26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 11 – Informação & Saúde

CIÊNCIA EM FRAGMENTOS: DOCUMENTOS, AUTORIDADE E CONTROVÉRSIAS EM ARENAS PÚBLICAS DIGITAIS

SCIENCE IN FRAGMENTS: *DOCUMENTS, AUTHORITY, AND CONTROVERSIES IN DIGITAL PUBLIC ARENAS*

Asy Pepe Sanches Neto – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)
Rosinalva Alves de Souza – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este artigo analisa a mobilização da ciência em controvérsias públicas digitais a partir de dois episódios do programa Zona de Fogo, disponibilizados na plataforma YouTube e dedicados ao debate sobre crianças trans. O objetivo não consiste em avaliar a validade biomédica, jurídica ou moral dos argumentos apresentados, mas compreender como documentos científicos, especialistas, instituições, estatísticas e pesquisas são acionados como recursos de autoridade em situações de disputa. O referencial teórico articula contribuições de Pierre Bourdieu sobre autoridade científica e capital científico com a teoria complementar do documento proposta por Niels Windfeld Lund, especialmente os conceitos de documentação, comunicação, informação, documento e *doceme*. Metodologicamente, realizou-se uma análise qualitativa de trechos dos debates nos quais a questão das crianças trans ocupa posição central. Os resultados preliminares indicam que a ciência é frequentemente mobilizada por meio de fragmentos documentais deslocados de seus contextos originais de produção e validação, funcionando como operadores de legitimidade em disputas argumentativas. Para o campo da Informação em Saúde, esses achados permitem observar como conhecimentos médico-científicos relacionados ao corpo, ao diagnóstico e ao cuidado passam a circular em arenas públicas de disputa, nas quais são mobilizados por atores situados em diferentes posições políticas. Nesse contexto, a atenção aos *docemes* oferece uma possibilidade de compreender formas fragmentárias de circulação da informação em saúde que atravessam documentos, instituições e dispositivos comunicacionais. Argumenta-

se que a teoria do documento oferece ferramentas relevantes para compreender a circulação social da ciência em ambientes digitais contemporâneos.
Palavras-chave: Ciência; documento; circulação da ciência; controvérsias públicas; crianças trans.

Abstract: This article examines how science is mobilized in digital public controversies through two episodes of the YouTube program Zona de Fogo focused on debates about trans children. Rather than assessing the biomedical, legal, or moral validity of the arguments presented, the study investigates how scientific documents, experts, institutions, statistics, and research findings are invoked as sources of authority in contentious settings. The theoretical framework combines Pierre Bourdieu's contributions on scientific authority and scientific capital with Niels Windfeld Lund's complementary theory of documentation, particularly the concepts of documentation, communication, information, document, and doceme. Methodologically, the study conducts a qualitative analysis of debate segments in which trans children occupy a central position. Preliminary findings indicate that science is frequently mobilized through documentary fragments removed from their original contexts of production and validation, where they operate as resources of legitimacy in argumentative disputes. From a Health Information perspective, these findings show how medical and scientific knowledge concerning the body, diagnosis, and care circulates through public arenas of controversy and is mobilized by actors occupying different political positions. In this context, attention to docemes offers a way to understand fragmented forms of health information circulation across documents, institutions, and communication environments. The article argues that document theory provides useful analytical tools for understanding the social circulation of science in contemporary digital environments.
Keywords: Science; document; circulation of science; public controversies; transgender children.

1 INTRODUÇÃO

A circulação pública da ciência tem assumido formas cada vez mais fragmentadas, especialmente em ambientes digitais nos quais temas sensíveis relacionados à saúde, ao corpo, à infância e aos direitos civis passam a ser debatidos sob forte tensão política e moral. Nesses contextos, artigos científicos, instituições médicas, classificações diagnósticas, especialistas, estatísticas e relatórios técnicos deixam de circular apenas nos consagrados espaços especializados e passam a integrar disputas públicas nas quais a autoridade científica é constantemente reivindicada, contestada e reinterpretada.

Este artigo toma como campo empírico dois episódios do programa Zona de Fogo, publicados no YouTube, nos quais a discussão sobre crianças trans aparece como eixo de controvérsia. O objetivo não é avaliar a validade biomédica dos argumentos apresentados, nem intervir diretamente no debate clínico, jurídico ou moral sobre o tema, mas compreender como a ciência é mobilizada pelos participantes como recurso argumentativo. Interessa-nos observar

quais documentos, instituições, especialistas e fragmentos de conhecimento científico são acionados, bem como os modos pelos quais esses elementos passam a operar em uma arena de disputa pública.

Para isso, recorremos à teoria do documento de Niels Windfeld Lund, especialmente à abordagem complementar entre documentação, comunicação e informação, e aos conceitos de documento, forma de documentação e doceme. A partir dessa perspectiva, buscamos compreender a circulação da ciência como processo documentário no qual fragmentos de documentos científicos são selecionados, deslocados e reinscritos em novos contextos comunicacionais.

Trata-se de uma investigação exploratória, voltada a contribuir para os estudos em Ciência da Informação e, particularmente, para o campo da Informação em Saúde. Interessa-nos considerar que informações relacionadas à saúde, ao corpo, ao diagnóstico, aos tratamentos e às práticas de cuidado circulam atualmente por espaços que extrapolam os ambientes científicos, médico-assistenciais e institucionais nos quais parte significativa desses conhecimentos é produzida e validada. Em arenas públicas digitais, essas informações passam a participar de controvérsias políticas e midiáticas, da construção de posições públicas e de disputas por autoridade, sendo frequentemente mobilizadas por sujeitos que não integram diretamente os contextos de sua produção. Nesse percurso, artigos científicos, classificações, estatísticas, recomendações institucionais e falas de especialistas atravessam diferentes contextos documentários e comunicacionais, passando a participar de controvérsias que envolvem também posições políticas, morais e identitárias. Interessa-nos, portanto, compreender como a informação científica e tecnológica em saúde é mobilizada nesses espaços públicos de disputa discursiva e de que maneira documentos, instituições e especialistas vinculados ao campo da saúde passam a operar como recursos de autoridade na construção dos argumentos.

Destaque-se que, desse modo, as crianças trans aparecem nesta pesquisa menos como objeto de análise e mais como contexto empírico a partir do qual se torna possível observar processos mais amplos de mobilização pública da ciência. Questões que dizem respeito aos seus corpos, à sua saúde, às suas experiências de vida e às decisões relacionadas ao cuidado deixam de permanecer circunscritas aos próprios sujeitos, às suas famílias e aos profissionais e instituições de saúde que os acompanham e passam a integrar arenas públicas de disputa, nas

quais relatos de vida, categorias diagnósticas, evidências científicas, recomendações clínicas e decisões terapêuticas podem ser apropriados na construção de agendas políticas, posicionamentos públicos e performances midiáticas, no fim, o artigo trata desta questão.

2 UMA BREVE INTRODUÇÃO SOBRE O PODER DA CIÊNCIA E DO DISCURSO CIENTÍFICO

Ainda que o presente trabalho tenha como campo empírico um debate sobre crianças trans realizado em uma plataforma digital, seu objetivo não é intervir diretamente nas extensas discussões biomédicas, jurídicas, morais ou políticas que atravessam esse tema. Tampouco pretendemos oferecer uma discussão aprofundada sobre os fundamentos epistemológicos da ciência ou sobre os múltiplos debates que compõem a sociologia do conhecimento científico. Tais questões ultrapassam os limites desta investigação e demandariam um tratamento próprio. Nosso interesse situa-se em um plano distinto, embora intimamente relacionado a essas discussões: compreender de que maneira a ciência é mobilizada em contextos públicos de controvérsia, observando não apenas os conteúdos que são invocados, mas também as formas pelas quais determinados documentos, instituições, especialistas e enunciados passam a operar como recursos de autoridade em arenas marcadas pela disputa.

Essa questão parece particularmente relevante em um momento histórico no qual diferentes temas relacionados à saúde, ao corpo e à infância passaram a ocupar posição central no debate público, sendo frequentemente utilizados em agendas políticas e em campanhas midiáticas. Em tais contextos, é comum que atores com posições profundamente divergentes reivindiquem para si o respaldo da ciência, recorrendo a artigos científicos, pareceres técnicos, associações profissionais, classificações diagnósticas ou especialistas reconhecidos para sustentar seus argumentos. O fato de grupos antagônicos disputarem permanentemente aquilo que a ciência supostamente diz sugere que sua importância social não pode ser reduzida apenas aos conhecimentos que produz. A ciência opera também como fonte de legitimidade, reconhecimento e autoridade, constituindo um repertório particularmente forte para a construção de argumentos em diferentes esferas da vida social.

Acreditamos, desse modo, que é importante retomarmos algumas contribuições do sociólogo Pierre Bourdieu, especialmente no que se refere às suas reflexões sobre a ideia de campo científico e capital científico.

Ao analisar a atividade científica como um campo social específico, o autor nega interpretações que tendem a representar a ciência como um espaço puramente racional ou

inteiramente apartado das dinâmicas sociais mais amplas. Em formulação amplamente conhecida, afirma que “o universo ‘puro’ da mais ‘pura’ ciência é um campo social como outro qualquer, com suas relações de força e monopólios, suas lutas e estratégias, seus interesses e lucros, mas onde todas essas invariantes revestem formas específicas” (Bourdieu, 1983, p. 122). O interesse dessa perspectiva para a presente discussão não reside em reconstruir detalhadamente a dinâmica interna do campo científico, mas em reconhecer que a produção do conhecimento ocorre simultaneamente à produção de formas específicas de autoridade socialmente reconhecidas.

Nessa direção, Bourdieu observa que aquilo que está em disputa no interior do campo científico é o “monopólio da autoridade científica”, compreendida simultaneamente como competência técnica e poder social, isto é, como a capacidade de “falar e agir legitimamente” em nome da ciência (Bourdieu, 1983, p. 122-123). Tal formulação permite compreender por que determinadas instituições, pesquisadores, periódicos ou documentos adquirem uma capacidade singular de produzir efeitos de convencimento mesmo fora dos espaços especializados em que foram originalmente produzidos. Obviamente, nesse tipo de contexto, as produções e o próprio conhecimento científico extrapolam a lógica informativa e carregam consigo parte do capital científico acumulado ao longo de suas trajetórias, funcionando como operadores de legitimidade em diferentes contextos sociais.

Cabe dizer que reconhecer a existência dessa autoridade não implica concebê-la como algo estável ou integralmente transferível. Talvez, para sermos um pouco mais críticos, tenhamos que considerar quase o contrário disso. Uma vez deslocados dos contextos nos quais foram produzidos, documentos científicos passam a integrar novos circuitos de circulação, apropriação e disputa.

Nesse sentido, parecem particularmente relevantes as críticas formuladas por Bernd Frohmann às abordagens que tendem a compreender a informação como uma entidade abstrata, localizada na mente dos indivíduos e passível de ser transferida entre sujeitos independentemente das condições materiais de sua circulação. Ao revisar parte significativa da literatura produzida no campo da Ciência da Informação, o autor argumenta que muitos estudos acabaram privilegiando modelos centrados nos estados cognitivos dos usuários, relegando a segundo plano os documentos, as instituições e as práticas sociais que tornam possível a própria circulação da informação. Em oposição a essa tendência, Frohmann propõe recolocar os

documentos no centro da análise, defendendo que seus efeitos sociais não podem ser compreendidos separadamente das redes materiais, institucionais e discursivas nas quais se encontram inseridos. Nessa perspectiva, mais do que conteúdos abstratos, documentos constituem elementos ativos na produção, estabilização e circulação de conhecimentos (Frohmann, 2004).

Um outro autor que, em nossa abordagem, mostra-se particularmente interessante para esse debate é Michel Foucault, especialmente em sua retomada de Nietzsche, quando afirma que:

> A genealogia é cinza; ela é meticulosa e pacientemente documentária. Ela trabalha com pergaminhos embaralhados, riscados, várias vezes reescritos. Paul Rée se engana, como os ingleses, ao descrever gêneses lineares, ao ordenar, por exemplo, toda a história da moral através da preocupação com o útil: como se as palavras tivessem guardado seu sentido, os desejos sua direção, as ideias sua lógica; como se esse mundo de coisas ditas e queridas não tivesse conhecido invasões, lutas, rapinas, disfarces, astúcias (Foucault, 1979, p. 15).

A imagem é particularmente sugestiva porque desloca a atenção das origens supostamente puras para os processos concretos através dos quais discursos, conceitos e práticas são continuamente apropriados, deslocados e reinscritos em novos contextos históricos. Parece-nos importante também porque nos relembra como esses contextos históricos, por estarem atravessados por desejos de poder, carregam consigo uma infinidade de controvérsias, disputas, traições, silenciamentos e estratégias de legitimação.

Quando pensamos na circulação pública da ciência em ambientes digitais, essas ideias parecem especialmente interessantes, assim, uma vez que nos permite superarmos a suposição de que existe um conhecimento científico íntegro que seria posteriormente reproduzido ou distorcido pelos participantes de uma controvérsia, interessa-nos acompanhar os diferentes modos pelos quais documentos científicos são mobilizados, reinterpretados, fragmentados e reinscritos em novos arranjos discursivos. Em outras palavras, mais do que perguntar se os participantes reproduzem fielmente a literatura científica, buscamos compreender como a autoridade associada a essa literatura passa a operar socialmente quando seus documentos atravessam espaços de disputa pública.

É justamente para enfrentar essa questão que recorremos, na próxima seção, à teoria do documento de Niels Lund, cuja proposta permite deslocar a atenção do conteúdo isolado dos argumentos para os processos documentais que tornam possível sua circulação, transformação e reapropriação.

3 A ABORDAGEM COMPLEMENTAR DE NIELS WINDFELD LUND

Ao longo das últimas décadas, diferentes autores têm procurado compreender o papel desempenhado pelos documentos na constituição da vida social, deslocando a atenção das informações abstratas para os processos concretos de produção, circulação, preservação e uso dos registros. Entre esses autores, Niels Windfeld Lund ocupa uma posição particularmente relevante por propor uma aproximação entre os conceitos de documento, informação e comunicação, tradicionalmente tratados como objetos relativamente independentes no interior da Ciência da Informação e de áreas afins. Sua proposta oferece um caminho promissor para investigações interessadas não apenas nos conteúdos que circulam socialmente, mas também nos documentos que tornam essa circulação possível.

Nosso interesse na obra de Lund decorre justamente da possibilidade de observar os processos mais amplos de documentação, informação e comunicação, concebidos como dimensões complementares da experiência humana. Sem a pretensão de reconstruir integralmente sua formulação teórica, mobilizaremos alguns conceitos que consideramos particularmente úteis para os objetivos deste trabalho, especialmente a abordagem complementar e a compreensão do documento como resultado de processos documentários simultaneamente materiais, sociais e mentais.

Antes de avançarmos na apresentação da abordagem complementar, cabe recuperar como Lund situa os conceitos de documentação, comunicação e informação. Logo no início de sua discussão, o autor recorre às raízes etimológicas desses termos para indicar que, embora possuam zonas de aproximação, eles remetem a tradições e problemas distintos. A documentação aparece relacionada à instrução, ao ensinamento, à prova e ao documento como instrumento autorizado; a comunicação associa-se ao ato de tornar comum, compartilhar, transmitir, participar e constituir uma dimensão comunitária; a informação, por sua vez, remete ao ato de informar, instruir, dar forma, produzir contorno e configurar uma determinada comunicação ou notícia (Lund, 2024). Essa aproximação inicial é importante porque permite compreender que, para Lund, esses conceitos não designam objetos isolados, mas dimensões que se atravessam nas práticas humanas de produção, circulação e interpretação de documentos.

Quadro 1 - Documentação, comunicação e informação em Lund

Conceito	Sentido mobilizado por Lund
Documentação	Instrução, ensinamento, exemplo, prova, criação, preservação e papel dos documentos.
Comunicação	Compartilhamento, comunidade, processo, emissor, receptor e organização.
Informação	Instrução, ideia, forma e sentido.

Fonte: As autorias, 2026.

Uma vez compreendidos esses conceitos em sua aproximação inicial, torna-se necessário avançar para o ponto que, neste artigo, será decisivo: a abordagem complementar. Para Lund, documentação, comunicação e informação não devem ser tomadas como dimensões isoladas da experiência humana, mas como processos que se articulam na produção dos documentos. Essa formulação permite deslocar a análise de uma definição meramente terminológica para uma compreensão mais ampla dos modos pelos quais documentos são produzidos, circulam socialmente e configuram sentidos em contextos específicos.

A abordagem complementar proposta por Lund parte de uma inspiração assumida no conceito de complementaridade de Niels Bohr, mobilizado pelo autor para pensar fenômenos que exigem descrições distintas, simultaneamente necessárias e parcialmente exclusivas. Para Lund, a vida social e os documentos podem ser observados a partir de diferentes ângulos, cada um deles capaz de produzir uma descrição relevante do fenômeno analisado. No caso dos estudos da documentação, esses ângulos são organizados em torno de três dimensões principais: materialidade, mentalidade e socialidade. Assim, um livro pode ser descrito como fenômeno material, considerando o papel, a impressão, a tipografia ou os efeitos das tecnologias digitais sobre sua forma; como fenômeno mental, considerando sua configuração cognitiva, narrativa e conceitual; e como fenômeno social, considerando sua inserção no mundo científico, editorial, institucional e acadêmico (Lund, 2024).

O ponto decisivo da formulação de Lund está principalmente ancorado em sua insistência de que essas dimensões não podem operar como partes separáveis do documento, ou seja, ainda que cada perspectiva possa produzir uma descrição própria, o documento existe pela articulação simultânea dessas dimensões. Como afirma o autor, “as três dimensões — a materialidade, a mentalidade e a socialidade — estão, na realidade, todas entrelaçadas e interagindo entre si”, de modo que um livro não possui parcialmente cada uma dessas características: ele é “100% um fenômeno material, 100% um fenômeno social e 100% um

fenômeno mental" (Lund, 2024, p. 20, tradução nossa). Essa formulação é particularmente importante para este trabalho porque permite observar documentos científicos em circulação sem reduzi-los ao seu conteúdo informacional, ao seu suporte técnico ou às posições sociais que os legitimam. Cada uma dessas dimensões compõe integralmente o documento e participa de seus efeitos sociais.

A partir dessa perspectiva, Lund articula documentação, comunicação e informação a três ordens constitutivas da experiência humana: a documentação relaciona-se à ordem da ação física e à construção; a comunicação, à ordem social e à conexão; e a informação, à ordem mental e à configuração (Lund, 2024). Essa correspondência permite compreender a produção documental como processo no qual ações, relações sociais e configurações de sentido se constituem conjuntamente. Para os objetivos deste artigo, esse modelo oferece um instrumento especialmente útil, pois permite acompanhar como um artigo científico, ao ser mobilizado em um debate público, funciona simultaneamente como construção documental, conexão comunicacional e configuração informacional.

Por fim, dentre os conceitos mobilizados por Lund, três parecem particularmente relevantes para os objetivos desta pesquisa: forma de documentação, documento e *doceme*. O autor propõe uma distinção analítica entre esses três níveis de observação, permitindo compreender simultaneamente as regularidades mais amplas dos processos documentários, os documentos específicos produzidos nesses processos e os elementos que compõem cada documento.

As formas de documentação correspondem aos modos relativamente estáveis pelos quais determinados documentos são produzidos e reconhecidos socialmente, constituindo tradições documentárias específicas. Os documentos, por sua vez, correspondem às realizações concretas dessas formas, podendo ser analisados a partir de seus produtores, meios e modos de produção. Já os *docemes* designam as partes constitutivas dos documentos, elementos que podem assumir diferentes funções no interior de uma unidade documental mais ampla (Lund, 2023).

A distinção torna-se particularmente útil para esta investigação porque os documentos científicos raramente circulam integralmente nas arenas públicas digitais. Em muitos casos, aquilo que é mobilizado pelos participantes de uma controvérsia não é o artigo científico em sua totalidade, mas partes específicas dele: um dado estatístico, um gráfico, uma tabela, uma

conclusão, uma frase destacada ou mesmo uma interpretação particular de seus resultados. Sob a perspectiva proposta por Lund, tais fragmentos podem ser compreendidos como *docemes* que, ao serem destacados de um documento científico mais amplo e reinscritos em novos contextos comunicacionais, passam a integrar outros arranjos documentários e novas disputas de sentido.

Nesse sentido, ao invés de tomarmos os artigos científicos apenas como fontes de informação ou evidências mobilizadas pelos participantes do debate, procuraremos, neste artigo, observar os processos documentários através dos quais determinados *docemes* são selecionados, destacados, reinterpretados e colocados em circulação. Tal movimento permite acompanhar não apenas o conteúdo dos argumentos, mas também as transformações documentárias que ocorrem quando fragmentos de documentos científicos atravessam diferentes contextos sociais, comunicacionais e políticos.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O corpus desta pesquisa é composto por dois episódios do programa Zona de Fogo, disponibilizados publicamente na plataforma YouTube. O primeiro, intitulado 1 Mulher Trans vs 20 Conservadores, foi publicado em 2024 e reúne uma mulher trans diante de vinte participantes identificados como conservadores. O segundo, 1 Conservador *vs* 20 Esquerdistas, publicado em 2025, apresenta a configuração inversa, reunindo um participante conservador diante de vinte interlocutores identificados com posições políticas de esquerda. Embora abordem diferentes temas ao longo de sua duração, ambos os episódios apresentam discussões relacionadas às experiências trans, à infância, à saúde e aos direitos civis.

Os programas possuem uma dinâmica específica. Em ambos os casos, um participante convidado ocupa inicialmente a posição central do debate diante de vinte interlocutores. A discussão é organizada a partir de afirmações temáticas previamente definidas, que orientam os embates ao longo do episódio. Os participantes podem concordar ou discordar das posições apresentadas e disputar o espaço central de fala, sendo substituídos por meio de votações realizadas durante o debate.

Considerando os objetivos desta investigação, não realizamos uma análise integral dos episódios. Foram selecionados os segmentos diretamente relacionados ao debate sobre crianças trans. No episódio 1 Conservador vs 20 Esquerdistas, analisamos a controvérsia iniciada pela afirmação “Crianças trans não existem”. No episódio 1 Mulher Trans vs 20 Conservadores,

analisamos a discussão iniciada pela afirmação “A direita utiliza a proteção das crianças para remover direitos de pessoas trans”. A escolha desses recortes decorre do protagonismo que a questão das crianças trans assume em ambos os debates e na possibilidade de relacionar ambos os debates.

Em consonância com a perspectiva teórica adotada, o corpus não foi delimitado pelos participantes nem pela totalidade dos vídeos analisados. Nosso interesse recaiu sobre os processos documentários que emergem durante as controvérsias observadas. Buscamos identificar momentos nos quais a ciência é evocada como recurso argumentativo, observando como documentos, instituições, especialistas, categorias diagnósticas, estatísticas e pesquisas são acionados para sustentar posições em disputa.

Trata-se de uma investigação exploratória e preliminar. Não buscamos determinar quais participantes estavam corretos ou incorretos, tampouco avaliar quem venceu ou perdeu os debates. Também não constitui objetivo desta pesquisa verificar a validade biomédica ou jurídica dos argumentos apresentados. Embora os episódios incorporem mecanismos de verificação de informações (fact-checking) produzidos pela própria equipe do programa, tais elementos não constituem objeto de análise neste artigo e serão examinados em etapa posterior da pesquisa.

A análise foi orientada pelos conceitos desenvolvidos por Lund (2023), particularmente pela compreensão dos documentos como resultados de processos simultâneos de documentação, comunicação e informação. Especial atenção foi dedicada à circulação de *docemes*, entendidos como fragmentos documentais mobilizados durante as controvérsias, tais como resultados de pesquisas, estatísticas, diagnósticos, referências institucionais e menções a especialistas.

Os procedimentos analíticos foram organizados em dois movimentos complementares. O primeiro dedica-se à caracterização do dispositivo comunicacional observado, considerando a arquitetura do programa e as condições de produção da controvérsia. O segundo concentra-se nos discursos produzidos pelos participantes, buscando identificar os documentos acionados, os atores científicos evocados e as formas de construção de autoridade presentes nas argumentações.

Ferramentas de inteligência artificial foram utilizadas como apoio operacional na obtenção inicial das transcrições, na organização preliminar do corpus e na localização de

trechos específicos para análise. Todas as etapas interpretativas foram realizadas pelos autores, mediante leitura integral dos materiais, revisão das transcrições e validação dos resultados apresentados. Considerando o caráter exploratório desta investigação e os referenciais teóricos mobilizados, os resultados serão apresentados em duas frentes analíticas complementares. A primeira dedica-se à caracterização do próprio ambiente de debate, examinando o programa como dispositivo comunicacional e documentário, suas regras de funcionamento, formas de interação e mecanismos de visibilidade. A segunda concentra-se nos discursos produzidos durante as controvérsias, buscando compreender os diferentes modos pelos quais a ciência é evocada, os documentos mobilizados, os especialistas citados, as instituições convocadas e as estratégias empregadas para construir autoridade e legitimidade argumentativa em torno do tema analisado.

5 QUANDO O DEBATE SE TORNA ESPETÁCULO: ELEMENTOS DA GRAMÁTICA AUDIOVISUAL DOS PROGRAMAS "1 X 20"

Nos últimos anos, programas de debate estruturados no formato "um contra muitos" passaram a ocupar posição de destaque nas plataformas digitais, embora sejam frequentemente apresentados como espaços de discussão pública, sua organização aproxima-se de modelos narrativos amplamente utilizados pelo cinema, pela televisão e por outros produtos audiovisuais voltados ao entretenimento. Mais do que promover a circulação de argumentos, esses programas parecem operar como dispositivos capazes de transformar controvérsias em experiências narrativas facilmente consumidas, compartilhadas e reproduzidas nas redes sociais.

Esse fenômeno pode ser compreendido à luz das reflexões de Guy Debord (1997) sobre a sociedade do espetáculo. Para o autor, as relações sociais passam progressivamente a ser mediadas por representações, imagens e performances. Nesse contexto, a controvérsia deixa de ser apenas um processo de discussão e passa a constituir também um produto de consumo. O valor de um debate não está necessariamente relacionado à profundidade dos argumentos apresentados, mas à sua capacidade de produzir atenção, engajamento e circulação.

Nos formatos conhecidos como "1 x 20", essa lógica torna-se particularmente visível. Em geral, um participante ocupa a posição central da cena, cercado por um grupo numericamente superior de interlocutores. A própria disposição espacial dos corpos produz uma narrativa de confronto. O participante central assume a função de protagonista, enquanto os demais

ocupam, alternadamente, posições de antagonistas, apoiadores ou coadjuvantes. O interesse do espectador desloca-se rapidamente do conteúdo da discussão para a dinâmica do embate: quem responderá melhor, quem conseguirá resistir à pressão do grupo ou quem produzirá o momento mais memorável do episódio.

Nada disso depende exclusivamente dos discursos pronunciados. A construção dessa experiência é também resultado de escolhas audiovisuais. A organização do espaço, os enquadramentos, os movimentos de câmera e a montagem orientam continuamente o olhar do espectador. A utilização recorrente do campo e contra-campo aproxima o público das reações dos debatedores; os planos fechados destacam emoções, desconfortos e hesitações; os planos mais abertos evidenciam o isolamento do participante colocado no centro da arena. Da mesma forma, a montagem seleciona momentos de tensão, silêncios, interrupções e reações do público, organizando o debate segundo uma lógica dramática semelhante àquela encontrada em produções ficcionais.

Sob essa perspectiva, esses programas podem ser compreendidos como manifestações contemporâneas do que autores têm denominado pós-cinema. Conforme observa Aranha (2025), a circulação de conteúdos audiovisuais em plataformas digitais produz experiências marcadas pela fragmentação, pela participação constante do público e pela lógica do compartilhamento. Os debates deixam de existir apenas como episódios completos e passam a circular por meio de cortes, trechos e fragmentos capazes de sobreviver autonomamente nos fluxos algorítmicos das redes sociais.

Mais do que registrar discussões, esses programas constroem narrativas. Seus participantes tornam-se personagens, suas controvérsias transformam-se em enredos e seus momentos de maior tensão convertem-se em unidades audiovisuais projetadas para circulação. Assim, compreender esses debates exige olhar não apenas para aquilo que é dito, mas também para os dispositivos visuais e narrativos que tornam determinadas falas mais visíveis, memoráveis e compartilháveis que outras.

6 AS FORMAS DE MOBILIZAÇÃO DA CIÊNCIA NOS DEBATES SOBRE CRIANÇAS TRANS

Se, na seção anterior, procuramos compreender a arquitetura comunicacional dos programas analisados, cabe agora observar como a ciência emerge como recurso argumentativo durante as controvérsias. Em ambos os episódios, referências científicas aparecem de forma constante, sendo mobilizadas por participantes com posições distintas e

frequentemente antagônicas. A ciência não surge como um consenso compartilhado, mas como um repertório de legitimidade disputado pelos diferentes atores envolvidos.

Um aspecto particularmente relevante é que raramente são apresentados documentos científicos completos. Em seu lugar, observamos a circulação de fragmentos documentais específicos — números, conclusões, diagnósticos, nomes de instituições, categorias médicas, artigos, relatórios ou especialistas — que passam a funcionar como evidências mobilizáveis dentro da dinâmica acelerada do debate. Em termos da teoria documental de Lund (2024), o que circula não são necessariamente documentos, mas *docemes* extraídos desses documentos e reinscritos em novos contextos comunicacionais.

O Quadro 2 sintetiza as principais formas de mobilização da ciência identificadas nos materiais analisados.

Quadro 2 - Formas de mobilização da ciência nos debates analisados

Forma de mobilização	Exemplos observados	Função argumentativa
Referência a instituições científicas	CFM, NHS, CID-11, DSM-5, SUS, JAMA Pediatrics	Transferir autoridade institucional ao argumento
Citação de estudos científicos	"Estudo com 590 crianças", "estudo alemão", "estudo de James Cantor"	Produzir aparência de evidência empírica
Uso de estatísticas	"0,4%", "60 a 90%", "15% de perda óssea", "80% não são trans"	Objetivar posições morais e políticas
Referência a categorias diagnósticas	Disforia de gênero, incongruência de gênero, CID F64	Medicalizar ou legitimar determinadas interpretações
Evocação de especialistas	Médicos, psiquiatras, endocrinologistas, equipes multidisciplinares	Reforçar credibilidade do argumento
Contestação metodológica	"Você leu o estudo?", "isso não é o que o artigo conclui"	Deslegitimar o uso do documento pelo adversário
Uso de experiências pessoais articuladas à ciência	Relatos de transição, destransição e acompanhamento clínico	Conectar experiência individual à autoridade científica

Fonte: As autorias, 2026.

O que chama atenção é que a maior parte das referências científicas aparece desacompanhada dos documentos originais. Em diversos momentos, os participantes citam percentuais, resultados de pesquisas, classificações diagnósticas ou recomendações institucionais sem apresentar os textos de origem. A validade do argumento passa a depender menos da consulta ao documento e mais do reconhecimento social da autoridade evocada.

Outro aspecto relevante é que os documentos não são apenas utilizados como evidência, mas também como objetos de disputa. Em diferentes momentos, participantes questionam a leitura realizada pelo interlocutor, perguntam se determinado estudo foi efetivamente lido ou afirmam que suas conclusões foram distorcidas. O conflito, portanto, não ocorre apenas em torno das posições defendidas, mas também em torno da interpretação legítima dos documentos mobilizados.

Por fim, observa-se que a ciência desempenha papel central mesmo em um ambiente fortemente marcado pelo espetáculo e pela polarização. Ainda que os debates sejam estruturados segundo uma lógica de entretenimento, os participantes continuam recorrendo a documentos, instituições, estatísticas e especialistas para sustentar suas posições. Isso sugere que a autoridade científica permanece socialmente relevante, mas circula de maneira fragmentada, condensada e frequentemente desvinculada dos documentos originais que lhe deram origem.

Entre os resultados observados, parece-nos especialmente relevante para o campo da Informação em Saúde o fato de que participantes situados em posições políticas antagônicas recorreram continuamente ao saber científico e médico-científico, mobilizando artigos, classificações diagnósticas, instituições de saúde, estatísticas e especialistas para sustentar seus argumentos e contestar seus interlocutores. Tal constatação parece particularmente significativa diante da recorrente afirmação, no debate público contemporâneo, de que determinados grupos políticos teriam abandonado ou passado a ignorar a ciência, uma vez que, no corpus analisado, sua autoridade permanece importante para os diferentes lados da controvérsia, ainda que as formas de apropriação, seleção e interpretação dessas evidências possam variar e demandem investigações posteriores. Para a Informação em Saúde, essa questão torna-se ainda mais relevante quando observamos que tal autoridade circula frequentemente por meio de *docemes* (percentuais, categorias, conclusões, nomes de instituições e referências a especialistas) que atravessam contextos científicos, políticos e midiáticos distintos.

7 CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Os resultados desta investigação indicam que a circulação pública da informação científica e tecnológica em saúde ocorre em condições bastante distintas daquelas encontradas nos espaços especializados de sua produção. Nos debates analisados, conhecimentos

relacionados ao corpo, ao diagnóstico, aos tratamentos e às práticas de cuidado passam a integrar controvérsias políticas e midiáticas, nas quais documentos científicos, instituições, especialistas e categorias médicas são mobilizados como recursos de autoridade por participantes situados em posições políticas distintas. O interesse desse resultado está também em demonstrar que a presença da ciência nessas arenas não desaparece diante da polarização; sua autoridade permanece em disputa e participa ativamente da construção dos argumentos.

Por fim, os resultados sugerem que compreender a circulação social da ciência exige olhar para a produção científica formal e para os dispositivos comunicacionais nos quais esses conhecimentos são apropriados, reinterpretados e transformados em recursos argumentativos. Nesse sentido, interessa compreender como documentos científicos, instituições e especialistas passam a integrar controvérsias públicas, participando ativamente da construção de posições políticas, morais e identitárias, especialmente quando questões relacionadas à saúde das pessoas deixam seus circuitos especializados e passam a constituir matéria de disputa pública.

Essa constatação coloca uma questão particular para pesquisadores e profissionais da Informação em Saúde, pois se parte considerável desses conhecimentos circula por percentuais, categorias diagnósticas, conclusões, nomes de instituições, referências a especialistas e outros fragmentos capazes de atravessar diferentes documentos e contextos, em que medida uma análise centrada predominantemente no documento integral permite compreender os percursos contemporâneos da informação em saúde? A categoria de *doceme* proposta por Lund (2024) parece especialmente produtiva nesse ponto, pois permite observar unidades documentárias que são destacadas, reorganizadas e incorporadas a novos documentos, preservando ou reconfigurando parte da autoridade adquirida em seus contextos de origem. Compreender a informação em saúde em ambientes digitais pode exigir, portanto, que acompanhemos também aquilo que acontece abaixo e entre os documentos, observando como seus fragmentos circulam, associam-se a novos discursos e passam a produzir efeitos em arenas sociais distintas.

Este estudo constitui uma etapa inicial dessa investigação e não permite determinar se diferentes grupos políticos mobilizam a ciência segundo os mesmos critérios, selecionam evidências de maneira equivalente ou estabelecem relações semelhantes com as instituições científicas e de saúde. Tais questões, assim como a análise dos documentos efetivamente citados e dos mecanismos de verificação de fatos apresentados pelo próprio programa, deverão

ser aprofundadas em trabalhos posteriores, permitindo compreender com maior precisão as relações entre informação em saúde, fragmentação documentária, plataformas digitais e controvérsias públicas contemporâneas.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Glaucio. Entre a ciência e o espetáculo: o pós-cinema e a reinvenção do imaginário científico. **Revista Ética e Filosofia Política**, Juiz de Fora, v. 1, n. 28, p. 29-50, jun. 2025. DOI: https://doi.org/10.34019/2448-2137.2025.47106. Acesso em: 12 jun. 2026.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. *In*: ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu**: sociologia. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FOUCAULT, Michel. Nietzsche, a genealogia e a história. *In*: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979. p. 15-37.

FROHMANN, Bernd. **Deflating information**: from science studies to documentation. Toronto: University of Toronto Press, 2004.

LUND, Niels Windfeld. **Introduction to documentation studies**: complementary studies of documentation, communication and information. London: Facet Publishing, 2024.